

HIBRIDAÇÃO INTER E INTRA-ESPECÍFICA EM ESPÉCIES DE MARACUJAZEIRO

MARTINS, M.R.; MORAES, W.L.S.¹; ARAÚJO, M.J.S.²; SILVA, S.L.O.¹; ARAÚJO, J.R.G.¹

¹UEMA/SÃO LUÍS-MA, moisesrm@cca.uema.br, jgusmao@cca.uema.br, sylvialiveira@bol.com.br;

²INCRA/MARABÁ-PA, maria.araujo@mba.incra.gov.br; SEAGRO/SÃO LUÍS/MA, bernardes@seagro.gov.br.

O presente trabalho teve como objetivo realizar hibridações interespecíficas entre quatro espécies de *Passiflora* (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg., *Passiflora alata* Curtis, *Passiflora quadrangularis* L. e *Passiflora cincinnata* Mast.), todas as espécies cruzando-se uma com as outras, de forma a obter novos materiais que possam posteriormente ser utilizados em programas de melhoramento genético. Avaliou-se, também, progênies resultantes de cruzamentos intra-específicos de cinco acessos de maracujazeiro-doce (*Passiflora alata* Curtis). O experimento abrangeu uma área de 1800m², adotando-se o delineamento estatístico inteiramente casualizado com quatro repetições e três plantas por parcela. Utilizou-se um espaçamento de 5m entre plantas na fileira e 3m entre fileiras no sistema de espaldeira vertical com um fio de arame para a condução das plantas. Frutos obtidos dos cruzamentos foram levados ao laboratório onde se avaliou o diâmetro longitudinal do fruto (DLF), diâmetro transversal do fruto (DTF), diâmetro longitudinal da cavidade ovariana (DLC), diâmetro transversal da cavidade ovariana (DTC), espessura da casca (EC), número de sementes (NS) e massa do fruto (MF). O estudo foi conduzido em condições de campo em área pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, no município de São Luís, MA. Os resultados indicaram que barreiras reprodutivas entre espécies de maracujazeiro são muito fortes, entretanto, obteve-se hibridação entre as espécies *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg. e *Passiflora alata* Curtis. Sementes deste cruzamento foram postas a germinar para posterior avaliação. Não se obteve sucesso em outras hibridações realizadas. Houve cruzamento entre todos os acessos de maracujazeiro-doce observando-se grande variabilidade nos caracteres avaliados.

Palavras-chave: *Passiflora*, Hibridação, Variabilidade genética.

CARACTERIZAÇÃO CROMOSSÔMICA DE ESPÉCIES DE UVA POR TÉCNICAS DE BANDAMENTO E ORCEÍNA ACÉTICA.

PIEROZZI, N.I.¹; TERRA, M.M.²; PIRES, E.J.P.² (¹CPD Recursos Genéticos Vegetais-IAC/Campinas-SP, pierozzi@iac.sp.gov.br;

²CPD Ecofisiologia e Biofísica-IAC, mmterra@iac.sp.gov.br, ejpires@iac.sp.gov.br).

A cultura da uva (*Vitis* L.) tem feito parte da sociedade humana por milhares de anos. No Brasil, a videira foi introduzida no século XVI, tendo se adaptado às condições edafo-climáticas do país. Das 78 espécies de uvas que compõe o gênero, *V. vinifera* e suas centenas de variedades é a que alcança maior importância econômica. As demais espécies são utilizadas em cruzamentos direcionados visando a transferência de resistência a patógenos ou a criação de híbridos mais rústicos e produtivos. Por ser uma cultura que agrega valor, muito se sabe sobre o manejo, pragas, doenças e fisiologia. Poucas são, entretanto, as informações sobre a citogenética do gênero. Estudos cromossômicos em espécies de uva tem sido conduzidos no Laboratório de Citogenética (IAC) com a finalidade de contribuir com os programas de melhoramento da cultura, através da caracterização cromossômica de genomas. Continuando os estudos, foram escolhidas *V. labrusca* var. Isabel, *V. rotundifolia* var. Regale e *V. rupestris*, pertencentes ao BAG do IAC. Raízes destas espécies, coletadas a partir de estacas enraizadas em casa de vegetação, foram tratadas com solução de p-DB por 2h a 16°C, fixadas em 3:1 (álcool etílico e ácido acético, respectivamente) e submetidas a uma solução enzimática de pectinase e cellulase. Após estes procedimentos, aplicou-se os métodos (1) da orceína acética para a obtenção das medidas cromossômicas; (2) da coloração com da banda-C para a localização da heterocromatina; (3) e da impregnação pela prata (AgNOR) para a localização das regiões do organizador nucleolar. Confirmou-se 2n=40 cromossomos para *V. rotundifolia* e 2n=38 para as outras duas espécies. Os cromossomos são pequenos e não ultrapassam a 2,5 micrômetros de comprimento, predominando os tipos submetacêntrico e metacêntrico. Os cariótipos são moderadamente assimétricos e há um par de cromossomos portador de satélite e constrição secundária. As bandas-C localizam-se preferencialmente ao redor do centrômero e há um par de cromossomos com NOR após a impregnação pela prata, evidenciando os sítios de rDNA ativos na última interfase. Poe estes dados citomorfológicos obtidos, as espécies distinguem-se entre si pela fórmula cariotípica, pelo comprimento total do lote haplóide e, moderadamente pelo bandamento cromossômico. Estudos como estes constituem-se em parâmetros muito valiosos na caracterização e separação de espécies, variedades ou mesmo de híbridos interespecíficos pertencentes a grupos conflitantes.

Palavras chaves: Uva, *Vitis* L., cromossomos mitóticos, bandamento, ideogramas.

PROPORÇÃO DE PLANTAS MASCULINAS EM PROGÊNIES DE RAMBUTANZEIRO CULTIVADAS EM MANAUS-AM

SOUSA, N.R. Embrapa Amazônia Ocidental/Manaus-AM, nelcimar@cpaa.embrapa.br

O rambutanzeiro, família Sapindaceae, é uma das espécies frutíferas mais conhecidas no sudeste asiático, especialmente na Malásia, Indonésia e Tailândia. Originária de regiões de clima tropical úmido, a espécie foi introduzida no Estado do Amazonas em 1980, encontrando condições de solo e clima favoráveis à sua adaptação. O fruto é produzido em cacho, formato de globoso a ovóide, casca delgada com variação de cor entre vermelho e vinho, coberta por protuberâncias ou espinhos flexíveis, semelhantes aos de urucum; a polpa é branca, translúcida, adocicada e succulenta, variando em consistência, espessura e na facilidade de soltar-se da semente. Popularmente denominado de pitomba da Malásia, o fruto de rambutan vem se difundindo espontaneamente devido a sua ótima aceitação e ao excelente preço em comparação a outros frutos regionais de mesa. Considerando a potencialidade do mercado de frutas exóticas, a Embrapa Amazônia Ocidental vem gerando informações básicas para atender aos interessados em explorar comercialmente essa frutífera exótica. A espécie é dióica; porém a identificação do sexo da planta é possível somente após a primeira floração, que ocorre geralmente no terceiro ano após o plantio. Se for propagado por sementes, a proporção de plantas masculinas é variável, exigindo que o fruticultor aumente área de plantio para compensar o aparecimento de plantas masculinas. O objetivo do trabalho foi avaliar onze progênies de polinização aberta de rambutanzeiro para a característica de expressão do sexo. Foram observadas 20 plantas por progênie, perfazendo um total de 220 plantas. A média geral foi de 50 plantas masculinas (PLM) para 50 plantas hermafroditas (PLH), com maior frequência para a proporção de plantas hermafroditas por progênie. Somente duas progênies tiveram maior número de plantas masculinas (13 PLM : 7 PLH). A propagação por sementes deve ser evitada pelos fruticultores que pretendem explorar comercialmente o plantio de rambutanzeiro, sendo recomendável a aquisição de mudas de clones selecionados.

Palavras chaves: *Nephelium lappaceum* L., Fruta, dióica, exótica, sapindaceae.

Proporcao de plantas masculinas
2006 SP-S8476



CPAA-16019-1